

● QUEM COMPRA TAMBÉM COMETE CRIME

# Golpes na catraca

Estelionatários usam cartões clonados para vender passagens de metrô, trens e ônibus

**P**assagem? R\$ 4 aqui na minha mão. Vai fechar com nós (sic), paizão? A passagem aqui é mais barata? O anúncio, feito por um rapaz usando bermuda e camisa de time de futebol europeu, é mais do que tentador. Porém, por trás dessa suposta venda 'promocional' do bilhete que custa R\$ 4,60 está o crime de estelionato, que é cometido tanto por quem vende como por quem compra a passagem de um cartão clonado.

Professor em Direito Penal, o advogado criminalista Carlos Fernando Maggiolo explica que o infrator que vende passagens em bilhetes clonados está automaticamente enquadrado nesse tipo de crime. Mas o especialista faz questão de lembrar que, nesse caso, a lei também se aplica ao comprador.

“O que acontece é que, em muitos casos, as pessoas alegam que não sabiam da fraude. Dizem que querem ajudar uma pessoa que precisa de dinheiro e, por isso, aceitam a proposta. Cabe à polícia investigar e, se identificar a participação, o passageiro irá responder como coautor do crime”, explica o especialista.

Segundo Maggiolo, a pena aplicada para o crime de estelionato varia de um a cinco anos de prisão. “A oferta é tentadora, mas é ilegal. Alguém precisa tomar uma providência. Todos os dias é assim. Não fica apenas ele, outros também estão envolvidos. E quem sabe ele não trabalha aqui com a autorização de um dos seguranças? Tudo pode acontecer nesse mundo maluco”, comentou uma passageira, sem se identificar.



Flagrante de cliente comprando passagem irregular na estação do metrô, em Vicente de Carvalho

REPRODUÇÃO

## Crime também em ônibus

• Em setembro deste ano, a Polícia Civil prendeu sete pessoas envolvidas num esquema de fraude do vale-transporte Riocard. A operação, realizada pela 56ª DP (Comendador Soares), identificou que a quadrilha havia gerado um prejuízo de cerca de R\$ 2 milhões. Além da ação dos estelionatários no Metrô e na SuperVia, passageiros de ônibus também são assediados. No Centro de Rio, a quadrilha se divide em pontos espalhados pela Avenida Presidente Vargas, Rua do Acre e na Rua do Passeio. Passagens com valores de até R\$ 15 saem por R\$ 10, em dinheiro, nas mãos dos estelionatários.

## Fetranspor: uso monitorado

• O MetrôRio explicou que “não compactua com o uso fraudulento dos cartões de passagem em suas estações”. A concessionária afirma ainda que, “ao flagrar a ação, aciona os órgãos competentes, tendo em vista a prática de crime”. A Fetranspor esclarece ter um controle rigoroso do sistema de bilhetagem eletrônica, que identifica movimentações consideradas fora do padrão de uso, levando ao bloqueio imediato dos cartões e a notificação de seus usuários. As informações são compartilhadas com as autoridades de segurança e transportes. As polícias Civil e Militar não haviam se manifestado até o fechamento desta edição.

## Passageiros são assediados até na bilheteria

• Sem se sentir incomodado pela segurança do MetrôRio, o negociante, aparentando ter entre 25 e 30 anos, caminha livremente pela estação Maria da Graça, na Zona Norte da cidade. Nas mãos, cerca de 15 cartões de vale-transporte Riocard, a maior parte clonada.

A passagem unitária do metrô custa R\$ 4,60. Mesmo assim, o rapaz não se acovarda e oferece

desconto de 60 centavos para os passageiros. Com a oferta aceita, o vendedor vai até a catraca e faz o desbloqueio para que o passageiro consiga passar.

Cinco estações depois, em Vicente de Carvalho, a cena se repete. Dessa vez, cerca de dez homens com camisas de clubes do Rio se dividem nas duas entradas da estação. “Passagem barata é aqui. Aproveita logo a promo-

ção e vá ser feliz de metrô”, brinca um dos estelionatários.

E engana-se quem pensa que alguém passa despercebido pelos vendedores. Se o passageiro vai diretamente ao caixa para comprar um bilhete, a oferta vai até ele: “Poxa, tia, vai comprar a passagem aí? A senhora sabe que a gente vende mais barato”, apela o vendedor, sem ser importunado pelos seguranças.